

Collecting atmospheres
the Italian Palace - Bardini Museum

Rocha, Joana, Faculdade de Arquitectura, Portugal
Casal Ribeiro, Helder, CEAU_ Faculdade de Arquitectura, Portugal

The present research aims to understand a building that can be comprehended as a collection of particular spaces – the Bardini Museum in Italy – as a means to interpret architectural narratives within contemporary poetics.

Through an in-depth reading – from general to particular – it is fundamental to underline the growth and evolution of this building and its relation to the urban mesh in order to understand how the palace was built, within the notion of place and time.

The Bardini Museum, a nineteenth century palace in the city of Florence, is characterized by a very diverse and distinctive collection of paintings, sculptures and artefacts from different eras. Nevertheless, its Bardini's interpretations and inventiveness of space that creates an unique architectural structure, mainly through the conjugation of stylistic fragments, compositional variety and juxtaposition of vertical and horizontal readings that characterize the atmosphere present in each room.

Clearly, more than a collection of artworks we can speak of a collection of atmospheres, through an identity of personal and non-historic taste composed by several rooms of unique character, crafted by Bardini himself, in order to interpret a particular promenade in a museum like ambience.

There is certainly an appeal to the binomial body-space relation that gives potential to the experience and dialogue between art and architecture, set in an historically multi-layered structure evoking a poetic intake on new tools, narratives and procedures, opening the possibility of a future intervention or extension.

This research is currently underway within the master thesis integrated on Master's Degree in Architecture, at FAUP, 2018/2019, under the supervision of Professor Helder Casal Ribeiro.

Collecting atmospheres

the Italian Palace - Bardini Museum

O Museu Bardini, reconhecido como um palácio oitocentista, é caracterizado por uma diversa e distinta coleção de pinturas, esculturas, cerâmicas, tapeçarias, mobílias, armas, instrumentos musicais e artefactos de diferentes épocas. Para além desta vertente cultural do edifício, a arte de expor, existe um segundo piso com uma série de salas com funções complementares ao comércio antiquário tais como oficinas de restauro, armazéns, lojas de materiais e um laboratório de fotografia.

Para além da exposição de obras de arte, é de salientar que são as interpretações e intervenções de Bardini no espaço que criaram uma estrutura arquitectónica única através da conjugação de fragmentos estilísticos, variadas composições e justaposição de leituras horizontais e verticais, que conformam uma atmosfera particular e única em cada sala.

São exemplos dessas atmosferas singulares:

SALA DELLA CARITÀ: localizada no antigo jardim do convento de San Gregorio della Pace. Distingue-se pelas paredes azuis e o tecto de madeira do século XVI adquirido por Bardini num palácio do Veneto. Este foi posteriormente transformado através de perfurações de modo a criar uma determinada iluminação que favorecesse a exposição de esculturas.

SALA DELLA FINESTRA SARDA: com pé-direito duplo onde se destacam uma janela sarda, que foi trasladada da antiga vila de Torre de Gallo, e uma escada que permite o acesso à Sala delle Madone, dando continuidade ao percurso expositivo.

SALA DELLE MADONE: com pé-direito duplo que faz a ligação do piso 0 com o piso 1. Distingue-se pelas paredes azuis e pelo crucifixo originalmente do Veneto que marca a centralidade da sala e revela o tema predominante: a arte sacra e a Madona de Donatello.

Claramente, mais do que uma coleção de obras de arte, o museu expõe uma coleção de atmosferas de identidade pessoal e gosto não-histórico, projectada pelo próprio Bardini, com o objetivo de interpretar uma promenade particular num museu de ambientes.

Efectivamente, a diversidade espacial interior parte também da transformação do edifício, promovendo a sua fragmentação. O Museu foi edificado sobre as ruínas do Convento San Gregorio della Pace do século XIII, o qual foi contruído em memória da paz instalada com o fim da guerra entre Guelfi e Ghibellini. Partindo da ideia de reaproveitamento de fragmentos como uma collage, as paredes estruturais da igreja e do convento são incorporadas no novo Palácio. A nova fachada principal é marcada por um gosto do século XVI onde encontramos pequenas intervenções de Bardini tais como nas grandes janelas do primeiro andar, onde foram recolocados fragmentos dos santuários dos altares provenientes da igreja de San Lorenzo di Pistoia, e sob o portão principal, destacando o brasão da família Cattani da Diacetto.

Deste modo, o edifício representa uma expressão no exterior que corresponde à sua representatividade na cidade, marcando uma posição, mas a mesma não se reflete para o interior. Ao contrário da generalidade dos palácios italianos desta época, o Museu Bardini explora o seu interior com diferentes atmosferas tendo em conta a sua diversidade temática e programática, procurando transmitir uma determinada espacialidade em cada sala.

Esta aproximação do edifício originou diversas questões sendo a principal compreender como um edifício pode ser entendido como uma coleção particular de espaços tendo como objectivo a interpretação de narrativas arquitectónicas dentro das poéticas contemporâneas. A procura constante de significados no interior do Museu é um exemplo que nos ajuda a compreender os edifícios coletivos e culturais contemporâneos tais como:

MUSEU DO TESOURO DE SAN LORENZO, GENOVA, ITÁLIA, FRANCO ALBINI: Museu enterrado, cripta construída de raiz com diferentes núcleos cilíndricos expositivos com o tema muito ligado ao espólio. Para além dos 3 núcleos de diâmetros diversos dedicados à exposição de artefactos, existem mais 2 que correspondem aos acessos verticais – um destinado ao público, que liga directamente o museu à Piazza Matteotti, e um segundo para o clero, que corresponde a uma passagem para a sacristia da catedral di San Lorenzo. Na verdade, o ambiente presente neste espaço não deriva das obras de arte mas mostra como um edifício de identidade muito forte pode conter várias atmosferas evocando diferentes narrativas.

MUSEU KOLUMBA, COLOGNE, ALEMANHÃ, PETER ZUMTHOR: Museu construído por cima das ruínas existentes da catedral de Cologne destruída durante a II Guerra Mundial. Integra o novo com o antigo, respeitando as ruínas da igreja pelo que nada foi

alterado ou removido. Os materiais são cuidadosamente escolhidos para a criação de diferentes ambientes nas várias salas, criando uma ligação mais íntima com a própria coleção. A ideia de um percurso capaz de despertar diferentes sensações no visitante consoante as atmosferas presentes em cada sala.

Reconhecer que tudo está em relação, tudo está disposto através de noções como tensão, força, distância e posição. Os cheios e os vazios formam uma composição na qual o olhar é essencial para a compreensão do espaço, a condução de uma narrativa: a rua, o edifício, a ponte que o conecta e a praça que se expõe. Encontros e desencontros. Tudo se relaciona: a arquitectura e a cidade. A cidade que é arquitectura e a arquitectura que faz cidade.

Esta aproximação temática ao edifício implica num primeiro momento, o entendimento espacial e temporal do Museu Bardini, relativamente ao edifício como objecto de estudo, percebendo a sua evolução e crescimento ao longo das épocas e interpretando os ambientes presentes nas diversas salas segundo a percepção de Bardini.

Num segundo momento, a análise de como uma coleção de espaços contribui para a interpretação de narrativas arquitectónicas fazendo a analogia de um palácio oitocentista com edifícios contemporâneos de programa colectivo.

Neste sentido o estudo propõe compreender o apelo à relação binómio corpo-espaço que potencia a experiência e diálogo entre arte e arquitectura, construído segundo uma estrutura de múltiplas camadas históricas, propondo evocar uma nova poética através da introdução de novos dispositivos, narrativas e procedimentos que abrem a possibilidade de uma nova leitura do espaço expositivo, a partir de uma futura intervenção e/ou extensão.